

## **Um breve olhar sobre o protagonista epônimo de *Roberto Zucco*, peça teatral de Bernard-Marie Koltès**

**Fernanda Vieira Fernandes / Robert Ponge**

*Roberto Zucco* (1988) is the last and most famous work written by the renowned French contemporary playwright Bernard-Marie Koltès (1948-1989). Considered by critics the apex of Koltès' intellectual maturity and based on true facts, the play tells the story of a young man who commits a series of murders apparently without any motivation. This article focuses on Roberto Zucco, the main character. Initially, some information about the author's biography and about the play itself is given. Then, the article concentrates upon the study of Roberto Zucco's character: it first focuses on the analysis of his general, physical and behavioral characteristics; afterwards, this paper analyses the metaphors used to characterize the protagonist and ends up with a study of Zucco as a hero.

**Keywords:** contemporary french theatre; Koltès (Bernard-Marie); *Roberto Zucco*.

*Roberto Zucco* (1988) é a última e mais famosa obra do reconhecido dramaturgo contemporâneo Bernard-Marie Koltès (1948-1989), considerada pela crítica o ápice de sua maturidade intelectual. Baseada em fatos verídicos, trata da trajetória de um jovem que comete uma série de crimes aparentemente sem motivação. Este artigo tem como ponto central o estudo sobre a construção do personagem protagonista, epônimo da peça, Roberto Zucco. Inicialmente, apresentam-se algumas informações acerca da biobibliografia do autor, seguidas de outras pertinentes ao texto propriamente dito. Na sequência, o trabalho debruça-se sobre o estudo de Roberto Zucco, tendo como primeiro ponto a análise de características gerais, físicas e comportamentais deste. Logo após, o artigo analisa as metáforas utilizadas para caracterizar o protagonista e, ao final, um breve estudo de Zucco enquanto herói da peça.

**Palavras-chave:** teatro francês contemporâneo; Koltès (Bernard-Marie); *Roberto Zucco*.

---

*Fernanda Vieira Fernandes: graduada em Artes Cênicas – Bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS (Ênfase de Literaturas Francesa e Francófonas), e doutoranda pelo mesmo programa; e-mail: [nandav Fernandes@yahoo.com.br](mailto:nandav Fernandes@yahoo.com.br);*

*Robert Ponge: professor titular do Instituto de Letras da UFRGS, onde leciona tradução e literaturas francesa e francófonas; orientador de mestrado e doutorado de Fernanda Fernandes; e-mail: [r.ponge@ufrgs.br](mailto:r.ponge@ufrgs.br)*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo surge a partir da pesquisa e análise do texto dramático francês *Roberto Zucco* (1988), desenvolvida no mestrado em Letras na UFRGS, que culminou em uma dissertação defendida em 2009, sob o título *Um estudo de Roberto Zucco, peça teatral de Bernard-Marie Koltès*.

Considerando a brevidade deste artigo, optou-se por centrá-lo no exame de alguns aspectos da construção do protagonista, epônimo da peça, Roberto Zucco. Após apresentar resumidamente o autor (Bernard-Marie Koltès, 1948-1989) e a peça, o ensaio volta-se para o personagem principal, debruçando-se sobre três questões: inicialmente, a verificação de características gerais, físicas e comportamentais deste, a partir do que o personagem diz sobre si mesmo e sobre o que os demais dizem sobre ele; a seguir, um breve comentário sobre as metáforas utilizadas para caracterizar Zucco e, à guisa de conclusão, um rápido panorama da imagem do protagonista enquanto herói da peça.

## BERNARD-MARIE KOLTÈS

Koltès nasceu em 1948, na cidade de Metz, região leste da França. Seu interesse pelo teatro teve início na década de 70, ao encantar-se com a atuação de Maria Casarès em *Medéia*, de Sêneca, num espetáculo dirigido por Jorge Lavelli, e, a partir disto, decidiu dedicar-se às artes cênicas, produzindo um total de quinze peças. Escrever e viajar foram os dois verbos-chave de sua trajetória: “Une part de ma vie, c’est le voyage, l’autre, l’écriture.”<sup>1</sup> O dramaturgo escrevia sobre lugares do mundo por onde passava e pessoas com as quais cruzava, fazendo desabrochar no palco metáforas do mundo que nos cerca.

O autor faleceu em Paris em 1989, aos 41 anos, vítima da AIDS. Olivier Goetz salienta que Koltès sucumbiu na flor da idade, de uma doença que estigmatizava a homossexualidade, tornando-se uma espécie de herói para a comunidade *gay*.<sup>2</sup> Após a morte sua fama aumentaria. Traduzido para mais de vinte idiomas, atualmente, é considerado o principal dramaturgo francês do final do século XX.<sup>3</sup>

## ROBERTO ZUCCO: INFORMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

*Roberto Zucco*, último texto finalizado por Koltès, foi escrito no ano de 1988. A peça inspira-se em um fato verídico ocorrido nos anos 80: a trajetória de Roberto Zucco, jovem italiano que cometeu uma série de crimes em seu país e na França.

O primeiro contato do dramaturgo com Zucco ocorreu através de um cartaz de *Procure-se* que exibia fotos do criminoso, em fevereiro de 1988, no metrô de Paris. Fascinado pela imagem do jovem e depois de consultar algumas notícias sobre o caso, ainda que não buscasse fidelidade aos fatos reais ocorridos, Koltès iniciou a escrita de *Roberto Zucco*.<sup>4</sup>

A ação principal da peça está no caminho percorrido pelo protagonista a partir do assassinato de seu pai e do conseqüente encarceramento (ocorridos em momento anterior ao início do texto) até a sua queda na cena final.

A sua primeira fuga da prisão é a cena inicial da peça. Segue-se os assassinatos da mãe, de um policial e de um garoto, além do seqüestro de uma senhora. Paralelamente à sua história, desenrola-se a de uma garota com a qual ele se envolve. É justamente esta jovem que acabará por decidir o seu destino: após a

delação feita por ela à polícia, ele é preso, mas novamente foge, por cima dos telhados, acabando por cair. Zucco é aclamado herói por certos espectadores de sua fuga.

O texto está dividido em quinze cenas (ou quadros<sup>5</sup>), passando rapidamente de uma para outra. Cada cena/quadro possui um título que sinaliza ao leitor algum elemento que será apresentado, seja uma ação, seja um personagem, seja um espaço.<sup>6</sup>

O enredo desenrola-se em época não datada, porém determinados elementos o situam historicamente na contemporaneidade do período no qual foi escrito – a década de oitenta. A região geográfica também não é definida, contudo, indícios textuais demonstram que se Koltès optou por um tempo contemporâneo ao seu, parece ter feito o mesmo com o espaço, levando a peça para o seu país natal.<sup>7</sup>

*Roberto Zucco* conta com um número de personagens superior a vinte. Destes, dezenove estão listados individualmente na apresentação da peça e o restante em grupos assim descritos: “Hommes. Femmes. Putes. Macs. Voix de prisonniers et de gardiens” (p. 8).<sup>8</sup>

Zucco é o protagonista, o único que possui nome próprio. Os demais, com exceção da garota, que adquire um status de maior importância frente aos demais, são secundários e figurantes, denominados de acordo ou com características próprias ou com suas funções/cargos, orbitando no universo de Roberto, e sofrendo a influência da aproximação com ele, mesmo que indireta.<sup>9</sup>

## **ROBERTO ZUCCO: O PROTAGONISTA**

### **Aspectos gerais do personagem**

Epônimo da peça, está presente em dez das quinze cenas (I, II, III, IV, VI, VIII, X, XII, XIV e XV), sendo mencionado em outras três (VII, IX e XI). Sua mãe informa que ele possui 24 anos de idade (p. 17), veste-se com um uniforme militar (p. 18). Ele possui sotaque estrangeiro (p. 52), afirma ser italiano, nascido em Veneza (p. 78).

As caracterizações comportamentais por terceiros sobre Zucco variam dos adjetivos negativos aos positivos. Entre os negativos destacam-se: “bête furieuse”, “bête sauvage” (deuxième gardien, p. 12), “malade”, “cinglé”, “fou” (la mère, p. 14-15), “démon”, “diable” (la pute, p. 30-31).

Os positivos ilustram a sua personalidade cativante e aparentemente comum: “gentil” (la mère, p. 16), “Ce garçon [...] qui n’ouvre pas la bouche [...], au regard si doux [...]” (la pute affolée, p. 30), “doux”, “gentil” (la gamine, p. 55), “Vous avez l’air timide [...]. Vous avez une bonne tête” (la dame, p. 56). Tais impressões são ratificadas pelo próprio personagem: “Je suis doux et pacifique” (p. 57), “Je suis un garçon normal et raisonnable [...]. Je ne me suis jamais fait remarquer” (p. 36).

São destacáveis também as referências que as mulheres fazem à sua beleza: “[...] ce beau garçon” (la pute affolée, p. 30), “Ta belle gueule est déjà bien abîmée” (une pute, p. 46), “Vous êtes beau gosse” (la dame, p. 56).

### **Metáforas na caracterização de Roberto Zucco**

A primeira das metáforas a ser analisada compara Zucco a um trem que sai dos trilhos ao cometer o primeiro crime: a morte do pai. É a mãe de Zucco que, na cena

II (“Meurtre de la mère”), utiliza pela primeira vez a metáfora: “Comment as-tu quitté les rails, Roberto? [...] Un train qui a déraillé, on n’essaie pas de le remettre sur ses rails. On l’abandonne, on l’oublie” (p. 17-18). O filho, trem desgovernado que se movimenta rapidamente, depara-se com a brusca perda do caminho. A máquina que estragou não é possível consertar e, para a mãe, é preciso abandoná-la à própria sorte.

Contrário a ela, o filho tem outra imagem de si na cena VI (“Métro”): “Je suis comme un train qui traverse tranquillement une prairie et que rien ne pourrait faire dérailler [...]” (p. 38). Ele enxerga sua trajetória e, ao construí-la, conhece o seu destino. Nada pode freá-lo ou tirá-lo do rumo. Não existem barreiras intransponíveis para Roberto Zucco. Um senhor que dialoga com ele nesta cena, que conheceu a experiência de sair dos trilhos ao ter que passar a madrugada em claro esperando o primeiro metrô, constata: “On peut toujours dérailler, jeune homme, oui, maintenant je sais que n’importe qui peut dérailler, n’importe quand [...]” (p. 38). Ele toma o jovem por um dos seus, um dos homens comuns, sujeitos às surpresas que o caminho dos trilhos pode trazer.

Pode-se considerar que todas as previsões possuem um fundo de verdade. As da mãe de Zucco e as do senhor do metrô, que acreditam que se pode sair dos trilhos: é o que acontece com o protagonista se for considerada sua trajetória criminosa como uma saída da rota de uma vida dita normal – que ele levava até cometer o primeiro assassinato. Porém, a previsão de Zucco, ao afirmar que ele é como um trem que não sai dos trilhos, não é incorreta. De fato, a força do personagem ao destruir todos aqueles que se opõem ao seu caminho, aos seus trilhos, impede que haja qualquer saída fora do rumo de suas ações. A única coisa que sai do controle de Zucco é a delação da garota, talvez somente aí que o caminho imaginado por ele perca sua rota.

A segunda imagem de referência é a do hipopótamo, com o qual Zucco se compara: “Je suis comme un hippopotame enfoncé dans la vase et qui se déplace très lentement et que rien ne pourrait détourner du chemin ni du rythme qu’il a décidé de prendre” (p. 38).

A identificação do personagem com tal mamífero explica-se primeiramente pelo tamanho e força que o bicho tem, características almeçadas por Zucco. Em segundo lugar, estão os hábitos noturnos do animal, turno em que se passam sete das nove cenas do personagem. O terceiro aspecto é o da aparente tranquilidade do hipopótamo dentro do ambiente em que se sente seguro, a água, mas quando vai para a terra arrasa tudo que estiver no seu caminho – Zucco é pacífico e doce, mas revela-se um monstro exterminador na execução de seus crimes. Em quarto lugar, como o animal não tem predadores naturais, o único perigo para ele advém da própria espécie, e, quando se confrontam, o resultado geralmente é a morte de um dos envolvidos – ninguém enfrenta efetivamente o protagonista e, quando há o confronto, o oponente de Zucco é levado à morte. E, por último, os hipopótamos só podem ser encontrados em liberdade no continente africano – local para onde deseja partir Roberto, segundo afirma em algumas cenas.<sup>10</sup>

O outro animal com o qual ele compara-se é o rinoceronte: “Je suis solitaire et fort, je suis un rhinocéros” (p. 92). Bastante parecidos com os hipopótamos, diferem-se destes apenas pelo fato de que são solitários, ao contrário dos anteriores que andam em bando. Esta diferença pode indicar o porquê da aproximação de Zucco com o animal: o protagonista é solitário durante quase toda sua trajetória

(com exceção do momento em que se aproxima da garota) e mantém-se assim até sua fuga final.<sup>11</sup>

## O herói Roberto Zucco

Em meio às vozes de guardas e prisioneiros que comentam a fuga de Zucco ao final da peça, algumas o aclamam herói. O protagonista também é frequentemente tomado pela crítica como herói, e mesmo Koltès o via assim. Na sequência, e à guisa de conclusão, dentro das possibilidades do reduzido espaço deste trabalho, será apresentado brevemente como tal característica aparece na peça e algumas hipóteses de interpretação da questão:

Na cena XV (“Zucco au soleil”), falas que não possuem uma procedência definida, imagina-se que sejam de prisioneiros, expressam a seguinte opinião: “Tu es un héros, Zucco”, p. 93. E o comparam a personagens míticos: “C’est Goliath”; “C’est Samson” (p. 93).

Sansão, segundo a Bíblia, em “Juízes”, capítulo 16, é um personagem cuja força sobre-humana fornecida por Deus estava nos cabelos. Seus inimigos, os filisteus, souberam que ele havia se apaixonado por uma mulher, Dalila, e a subornaram a descobrir de onde vinha aquela força inexplicável. Várias vezes questionado por ela, acabou por confessar o segredo. Dalila informou aos filisteus, que cortaram as sete tranças de Sansão, fazendo com que sua força se esvaísse.<sup>12</sup>

Também tendo como fonte a Bíblia, no “Primeiro Livro de Samuel”, capítulo 17, Golias foi um gigante que desafiou o exército de Israel a escolher qualquer um dos seus combatentes para uma luta. Aquele que vencesse poderia subjugar o povo do perdedor. Apresentou-se para o desafio o adolescente Davi, um protegido de Deus. Golias desprezou o oponente, pois este era jovem e pequeno. Com uma funda, Davi lançou uma pedra no rosto do gigante. Quando este caiu, o rapaz tomou-lhe a espada e cortou-lhe a cabeça.<sup>13</sup>

Zucco, mesmo com toda coragem e força, assim como os personagens bíblicos aos quais é comparado, foi abatido pela ação da personagem aparentemente mais frágil da peça: a garota. Ao delatá-lo e revelar seu nome para a polícia, ela passa a ser a Dalila de Sansão e o Davi de Golias que, por um golpe pequeno, porém certo, foram capazes de interromper a trajetória daqueles que pareciam indestrutíveis.

Outro momento identifica Zucco com figuras míticas: sua comunhão com o astro solar ao final da peça. A subida aos telhados e a aproximação com o sol na cena XV (“Zucco au soleil”) assemelha-se ao *deus ex machina*<sup>14</sup> que retira Medéia de cena na tragédia grega de Eurípedes: um carro de chamas flamejantes conduzido pelo seu avô, o deus do sol.

Ainda sobre a questão do herói, é importante a opinião que o protagonista tem a respeito deste título:

“Je ne suis pas un héros. Les héros sont des criminels. Il n’y a pas de héros dont les habits ne soient trempés de sang, et le sang est la seule chose au monde qui ne puisse pas passer inaperçue. C’est la chose la plus visible du monde. Quand tout sera détruit, qu’un brouillard de fin du monde recouvrira la terre, il restera toujours les habits trempés de sang des héros [...]” (p. 37)

A imagem que Zucco tem de si é diferente de sua imagem real de assassino frio. Em comportamento contraditório, Zucco, apesar de ser um matador, não crê ou deseja ter as mãos sujas de sangue, que, para ele, é a coisa mais visível do mundo. De fato, ele se mantém despercebido em todos os momentos, exceto quando comete seus crimes.

Sua imagem heróica não segue o perfil que se pressupõe: ele não é dotado de atributos, poderes e valores sociais inabaláveis, não é admirado por feitos relevantes ao bem comum. Este perfil de comportamento perfeito não ilustraria o homem do período: faz-se necessário um novo modelo a partir do duplo do herói – o anti-herói surgido no final do século XIX e mais marcadamente no teatro contemporâneo. Segundo Patrice Pavis, em seu *Dicionário de teatro*, “o anti-herói aparece como a única alternativa para a descrição das ações humanas [...]”.<sup>15</sup> Roberto Zucco configura-se como um anti-herói da atualidade, desprovido de qualquer moral. E, ainda assim, um personagem com o qual o público se identifica, ou, ao menos, pelo qual se compadece.

Conforme afirmado acima, Roberto não acredita ter as mãos sujas de sangue, pelo contrário, vê naqueles que o cercam os verdadeiros criminosos, temendo as pessoas ao seu redor, denominado-as assassinas que, “au moindre signal dans leur tête, [...] se mettraient à se tuer entre eux [...]”. Parce qu’ils sont tous prêts à tuer” (p. 79). Aqueles tomados por tipos comuns, inofensivos, para ele são os verdadeiros criminosos.

O pensamento do personagem vai de encontro ao do autor que acreditava que os franceses médios – denominação utilizada por ele – é que eram os criminosos. Ele considerava os europeus em geral e os ocidentais verdadeiros monstros.<sup>16</sup> Deste modo, e encerrando as breves considerações suscitadas por este artigo, pode-se inferir que, através da peça, Koltès lança ao leitor/espectador a reflexão sobre quem são os culpados pela violência nos dias atuais, em uma discussão que merece um olhar posterior mais atento, exclusivo, e que geraria, por consequência, novas discussões e ideias.<sup>17</sup>

## Notas

---

<sup>1</sup> KOLTÈS, Bernard-Marie. “Entretien avec Michael Merschmeier”. In: Idem. *Une part de ma vie: entretiens 1983-1989*. Paris: Minuit, 2006 (ano da primeira edição: 1999). p. 34.

<sup>2</sup> GOETZ, Olivier. “Koltès messin”. *Les Nouveaux Cahiers de la Comédie-Française*, nº 1, intitulado “Bernard-Marie Koltès”. Paris: La Comédie-Française, março de 2007. p. 7.

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre o dramaturgo, ver o respectivo item em: FERNANDES, Fernanda V. “Percurso de Bernard-Marie Koltès”. In: Idem. *Um estudo de Roberto Zucco, peça teatral de Bernard-Marie Koltès*. Dissertação de Mestrado em Letras. Orientação Prof. Dr. Robert Ponge. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 41-52. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17655>>, último acesso em 20 de setembro de 2010; ver também a bibliografia à qual este trabalho remete.

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre a gênese da peça e Roberto Zucco, ver o respectivo item na dissertação de Fernanda Vieira Fernandes referida acima,

cap. “De Roberto Succo a *Roberto Zucco*”, p.53-66; ver também a bibliografia à qual este trabalho remete.

<sup>5</sup> A terminologia usada varia segundo os estudiosos.

<sup>6</sup> Para maiores análises sobre a intriga e organização da ação, ver o respectivo item em FERNANDES, Fernanda V.; PONGE, Robert. “Um breve estudo da intriga e de dois personagens de *Roberto Zucco*, peça de Bernard-Marie Koltès”. Anais do I Fórum de literaturas estrangeiras modernas UFRGS. In: *Revista Contingentia*, vol. 3, nº 2, novembro de 2008. p. 214-226. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/6962/4493>>, último acesso em 20 de setembro de 2010; ver também o respectivo item na dissertação de Fernanda Vieira Fernandes referida acima, cap. “Análise dramatológica”. p. 67-72.

<sup>7</sup> Para maiores análises sobre o tempo e espaço, ver os respectivos itens no artigo de Fernanda Vieira Fernandes e Robert Ponge, publicado na *Revista Contingentia*, referido acima, p. 218-220; ver também o respectivo item na dissertação de Fernanda Vieira Fernandes referida acima, cap. “Análise dramatológica”. p. 73-83.

<sup>8</sup> A edição de referência é: KOLTÈS, Bernard-Marie. *Roberto Zucco* suivi de *Tabataba*. Paris: Minuit, 1990. Salvo indicação ao contrário, as citações de *Roberto Zucco* são todas extraídas desta edição, sendo a referência da página indicada diretamente no texto, entre parênteses.

<sup>9</sup> Para maiores informações sobre os personagens da peça, ver o respectivo item na dissertação de Fernanda Vieira Fernandes referida acima, cap. “Análise dramatológica”. p. 84-85 e 98-117.

<sup>10</sup> As informações sobre os hipopótamos foram retiradas de: *Enciclopédia universal ilustrada europeu-americana*. Tomo XXVII. Madrid: Espasa-Calpe, 1958. p. 1721-1722. ROBERTI, Fátima Valente. Disponível em: <<http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/hipopotamo.htm>>, último acesso em 24 de março de 2009.

<sup>11</sup> As informações sobre os rinocerontes foram retiradas de: *Enciclopédia universal ilustrada europeu-americana*. Tomo LI. Op. Cit. p. 636-641.

<sup>12</sup> Informações obtidas em: *Bíblia: mensagem de Deus*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 248-249.

<sup>13</sup> *Bíblia: mensagem de Deus*. Op. cit. p. 274-276.

<sup>14</sup> “O *deus ex machina* (literalmente o deus que desce numa máquina) é uma noção dramaturgic que motiva o fim da peça pelo aparecimento de uma personagem inesperada”. PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução para língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 92.

<sup>15</sup> PAVIS. *Dicionário de teatro*. Op. cit. p. 194.

<sup>16</sup> KOLTÈS, Bernard-Marie. “Entretien avec Klaus Gronau et Sabine Seifert”. In: Idem. *Une part de ma vie*. Op. Cit. p. 139-140.

<sup>17</sup> Para maiores análises sobre o personagem Roberto Zucco, ver o respectivo item na dissertação de Fernanda Vieira Fernandes referida acima, cap. “Análise dramatológica”. p. 85-98.